

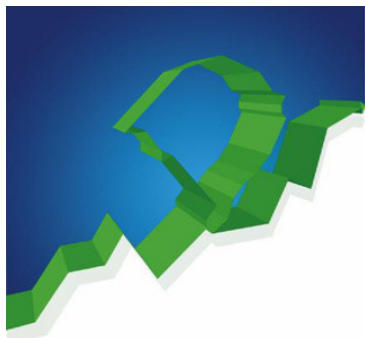


# SONDAGEM INDUSTRIAL RIO GRANDE DO SUL

---

JANEIRO DE 2011





# SONDAGEM INDUSTRIAL RIO GRANDE DO SUL



IV Trimestre de 2010 – [www.fiergs.org.br](http://www.fiergs.org.br)

## Atividade desacelera, mas mercado interno sustenta otimismo para 2011

Confirmando a tendência sazonal, verificou-se desaceleração na produção industrial e no crescimento do emprego na comparação com o terceiro trimestre do ano, enquanto a utilização da capacidade instalada manteve-se dentro do usual e os estoques ficaram pouco acima do planejado.

A carga tributária, a competição acirrada de mercado e a taxa de câmbio foram os principais problemas enfrentados no último semestre e na maior parte do ano. A falta de mão-de-obra qualificada também foi um obstáculo adicional importante em 2010.

Apesar da desaceleração da atividade industrial no último trimestre, as condições financeiras das empresas permaneceram boas. Segundo as mesmas, o acesso ao crédito foi considerado normal e as margens de lucros satisfatórias.

Assim, a indústria gaúcha inicia o ano com otimismo expresso nas expectativas positivas em relação à demanda e emprego industrial. Novamente, tal sentimento sustenta-se no dinamismo do mercado doméstico, uma vez que não há perspectiva de expansão nas vendas externas.

### Nível de atividade

#### A produção desacelera no último trimestre do ano passado

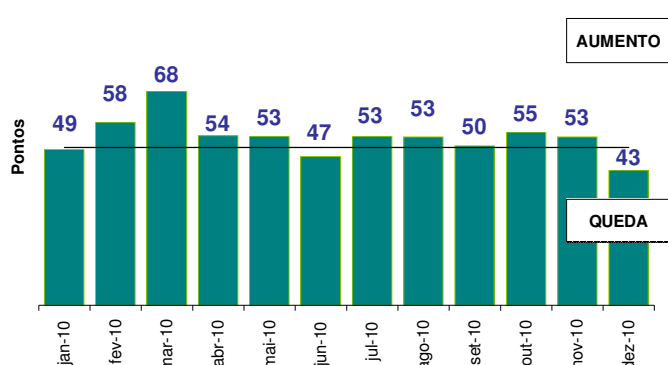
O indicador de produção industrial, no último mês do ano, atingiu 43 pontos. Como valores abaixo de 50 pontos representam evolução negativa frente ao mês anterior, o dado confirma a redução da produção em dezembro, após crescer moderadamente nos meses de outubro e novembro. No conjunto do trimestre, entretanto, percebe-se uma desaceleração no indicador em relação trimestre anterior. No entanto, o último trimestre habitualmente registra menor atividade industrial relativamente ao terceiro trimestre. Dessa forma, é normal que o indicador de produção desacelere no final de ano.

No mês, houve uma avaliação distinta entre os portes de empresas: as pequenas observaram estabilidade na produção (49,5 pontos), as médias e as grandes, queda (39 e 40,9 pontos, respectivamente).

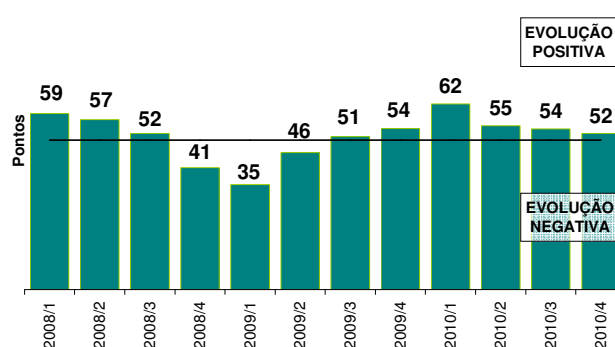
O arrefecimento da expansão atividade industrial no período contribuiu para uma diminuição no ritmo de abertura de postos de trabalho. De fato, o indicador de emprego, embora tenha recuado 2 pontos em relação ao valor observado no terceiro trimestre, alcançou 52,0 pontos, o que indica evolução positiva.

Mesmo com a perda de intensidade do setor, o número de pedidos em carteira no trimestre continuou acima do usual, conforme indica o valor alcançado pelo indicador específico: 72,3 pontos. Esse fato corrobora o fato de que a redução da atividade no trimestre deveu-se a questões sazonais.

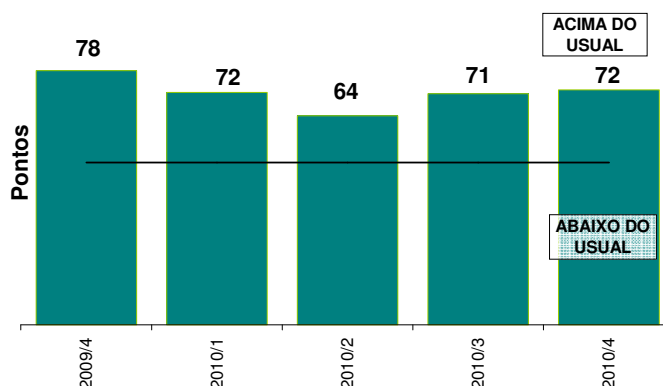
**Volume de produção no mês**



**Volume do emprego no trimestre**



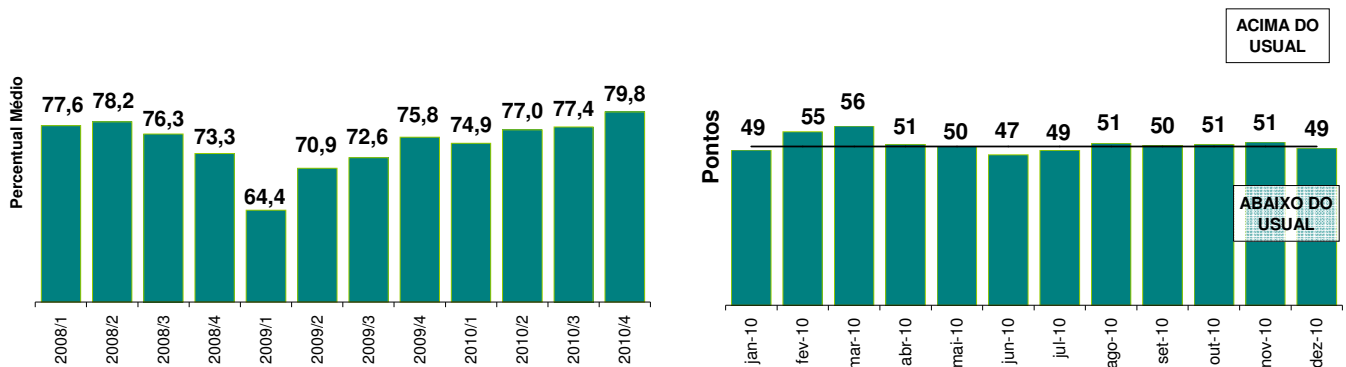
**Pedidos em carteira no trimestre**



Em resposta a expansão da atividade industrial no período, a Utilização da capacidade instalada (UCI) da indústria gaúcha alcançou 79,8% no último trimestre do ano, 2,4 pontos percentuais superior ao anterior. O grau médio de utilização da capacidade produtiva foi considerado pelas empresas dentro do usual para período.

**UCI no trimestre**

**UCI em relação ao usual**

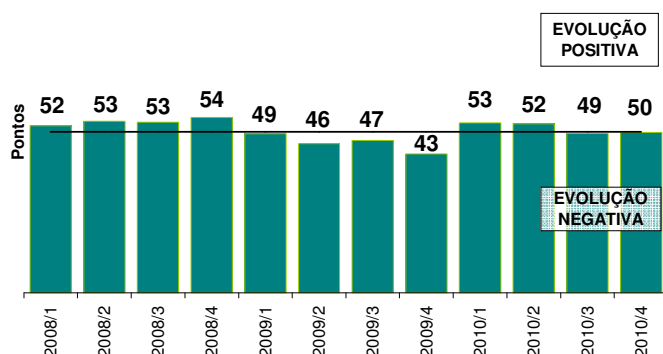


## Estoques

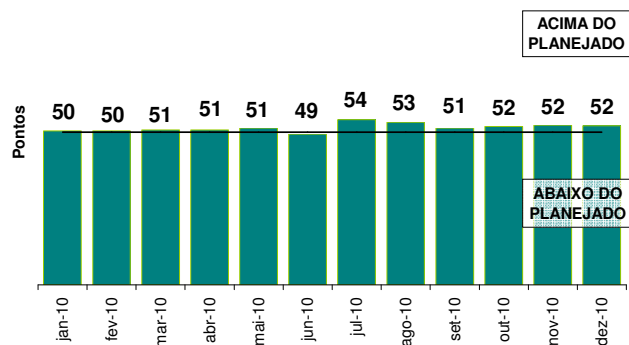
### Estoques ficaram pouco acima do planejado

No último trimestre de 2010, o setor industrial gaúcho manteve seus estoques de produtos finais praticamente estáveis em relação ao terceiro trimestre, conforme o indicador de evolução dos estoques que registrou 50 pontos. Apesar da estabilidade, os mesmos foram considerados acima do planejado pelas empresas, com o indicador chegando a 52 pontos.

#### Estoques de produto final no trimestre



#### Estoques de produtos finais - Planejado



## Principais problemas

### Mão-de-obra qualificada torna-se um grande problema para a indústria

Avaliação compartilhada por 56,3% das empresas, a carga tributária continua sendo o maior problema enfrentado pelas empresas industriais gaúchas no trimestre, especialmente entre para as de pequeno porte. Para as grandes empresas, o principal obstáculo do último trimestre foi a taxa de câmbio (59,1% das respostas).

A competição acirrada de mercado, com 47,6% das assinalações, atravessou e encerrou o ano passado sendo o segundo maior problema, principalmente, para as pequenas e médias pelas empresas. No caso das grandes, o segundo principal problema foi a carga tributária.

A taxa de câmbio, reflexo da valorização do real frente ao dólar, vem ganhando importância ao longo do ano e se consolida definitivamente como um dos principais obstáculos

enfrentado pela indústria gaúcha. Afeta, especialmente, o setor exportador formado, tipicamente, por médias e grandes empresas.

Relacionado a uma economia aquecida, a falta de trabalhador qualificado é outro problema que se consolida como barreira importante, sendo apontado 29,4% das empresas. O item passou a ser o terceiro maior obstáculo para as empresas de pequeno porte e o quarto para as grandes. Nesse cenário, o alto custo da matéria-prima também ganha importância e assume o quinto lugar no *ranking*.

### Principais problemas enfrentados no trimestre

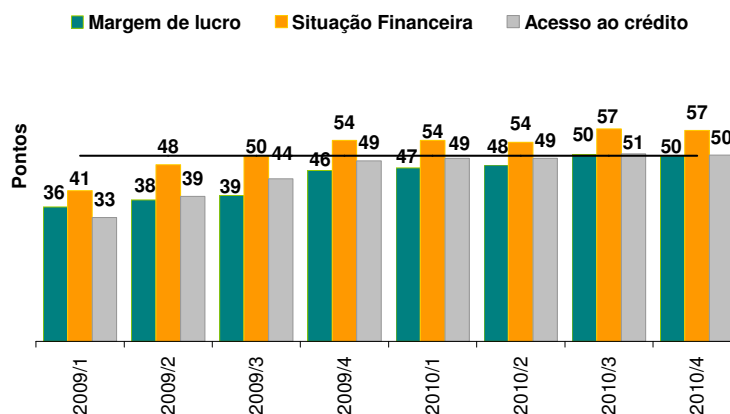
	Total	Porte		
		Pequeno	Médio	Grande
Elevada carga tributária	56,3%	64,8%	50,0%	50,0%
Competição acirrada de mercado	47,6%	50,0%	48,0%	40,9%
Taxa de câmbio	31,7%	16,7%	36,0%	59,1%
Falta de trabalhador qualificado	29,4%	33,3%	26,0%	27,3%
Alto custo da matéria-prima	26,2%	29,6%	28,0%	13,6%
Falta de demanda	23,0%	18,5%	32,0%	13,6%
Taxas de juros elevadas	18,3%	27,8%	12,0%	9,1%
Falta de capital de giro	15,9%	16,7%	18,0%	9,1%
Capacidade produtiva	11,1%	9,3%	16,0%	4,5%
Outros	9,5%	8,1%	8,8%	15,4%
Falta de matéria-prima	8,7%	7,4%	8,0%	13,6%
Falta de financiamento de longo prazo	7,1%	7,4%	10,0%	0,0%
Inadimplência dos clientes	5,6%	7,4%	4,0%	4,5%
Distribuição do produto	1,6%	3,7%	0,0%	0,0%

### Situação financeira

#### Situação financeira demonstra pequena melhora

No quarto trimestre no ano passado, a evolução positiva da atividade repercutiu na avaliação das empresas quanto à situação financeira, que melhorou para todos os portes, especialmente, para as grandes. Por outro lado, as margens de lucro foram consideradas ruins para pequenas e médias empresas, e boas para grandes. Com relação ao acesso ao crédito também houve diferença nas avaliações entre os portes de empresas, melhorando às condições à medida que aumenta o porte de empresa: pequenas consideraram as condições ruins, as médias, normais e as grandes fáceis.

#### Situação financeira no trimestre

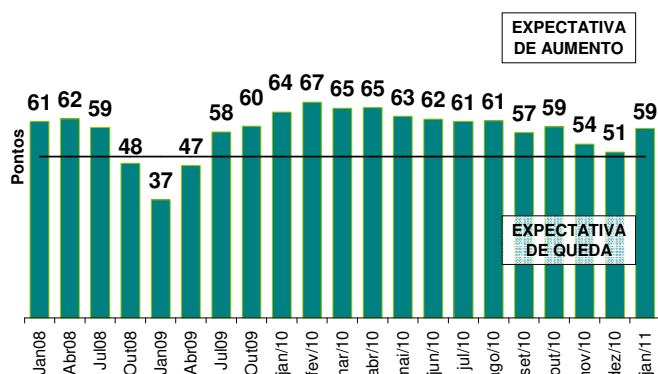


## Expectativas

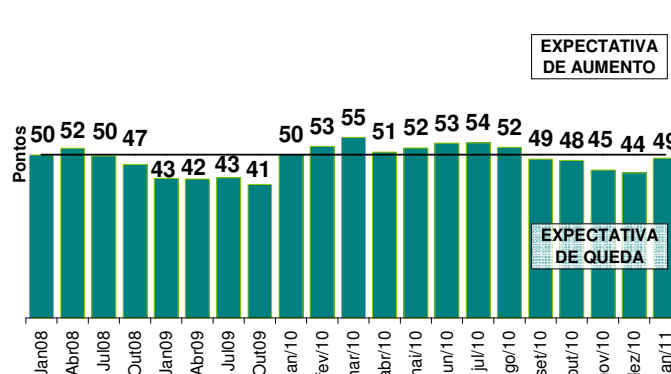
### Mercado interno sustenta o otimismo

Sem a expectativa de retomada das vendas externas (49 pontos), o otimismo dos empresários gaúchos com relação demanda (58,8 pontos) para os próximos seis meses, disseminado por todos os portes de empresa, segue limitado ao mercado interno.

### Expectativas de demanda



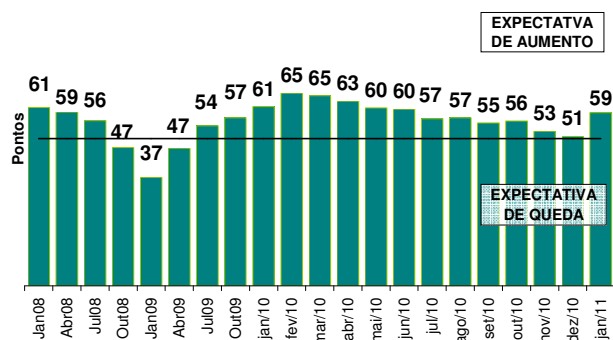
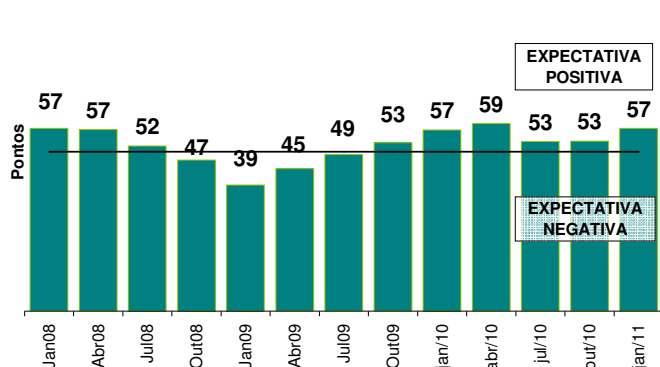
### Expectativa de quantidade exportada



Num cenário esperado de crescimento da atividade industrial nos próximos seis meses, as empresas de todos os portes deverão continuar demandando mão-de-obra, conforme sinaliza os 57 pontos alcançados pelo índice geral, bem acima de sua média histórica. Mais de dois terços dos respondentes esperam manter o atual quadro de empregados nos próximos seis meses, enquanto 28,2% pretendem aumentá-lo. Somente 4,0% pretendem fechar postos de trabalho. O otimismo com a demanda e os estoques ligeiramente acima do planejado determinam as expectativas positivas (58,8 pontos) para as compras de matérias-primas para os próximos seis meses.

### Expectativas de emprego

### Expectativa de compra de matéria-prima



Perfil da amostra: 126 empresas sendo 54 pequenas, 50 médias e 22 grandes.

Período de coleta: De 3 a 20 de janeiro de 2011.

## NOTA

A Sondagem industrial é elaborada pela unidade de Política Econômica da CNI em conjunto com as Federações de Indústria de 23 estados do Brasil (no caso do RS – Unidade de Estudos Econômicos - FIERGS), embora sejam consultadas empresas de todo o território nacional. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. As alternativas estão associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. As perguntas relativas ao nível de atividade, aos estoques e à situação financeira têm como referência o trimestre anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas freqüências relativas das respostas. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas “Pequenas” (entre 20 a 99 empregados), “Médias” (entre 100 e 499 empregados) e “Grandes” (500 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável “Pessoal Ocupado em 31/12/2004”, segundo a CEE/MTE.